

Mário Morais de Almeida

No início de funções de uma nova direcção, importa reflectir sobre o trajecto recente da SPAIC, projectando o seu futuro.

Uma primeira palavra de destaque para o órgão oficial da SPAIC onde escrevemos estas palavras. Merecem um grande apreço os autores que em número crescente têm confiado os seus textos para revisão, crítica e eventual publicação; um reconhecimento sentido, singelo, vai para os que em última instância têm possibilitado a dignificação desta publicação, isto é, o seu editor e o secretário-geral, os colegas José Rosado Pinto e Carlos Nunes. Podem contar com o apoio incondicional da direcção no próximo triénio mas, sonhemos com projecções cada vez de maior responsabilidade...

Olhemos agora para o passado, quando se tentava planear o futuro.

No ano 2000, verificou-se uma louvável iniciativa da SPAIC, de editar o *Livro Branco sobre o Futuro da Imunoalergologia em Portugal no Horizonte do ano 2005*, em colaboração com o Gabinete de Estudos Sociológicos Bernard Krief e com o patrocínio da indústria farmacêutica, procurava "estabelecer as propostas de desenvolvimento e melhoria necessárias para esta patologia e esta profissão". A abrangência a quem se dedicava a obra, permitia perceber a estratégia: Ministérios, Imunoalergologistas e restantes Médicos, bem como outros Profissionais de Saúde, Responsáveis por Áreas Educativas, Sociais e Económicas, Comunicação Social e, por fim, que não finalmente, aos Doentes Alérgicos.

Definiam-se cenários, em termos de tendências, com duas finalidades - apoio às tomadas de decisão e sensibilização geral. Aceitava-se:

1. Uma clara tendência para o aumento da prevalência das doenças alérgicas, particularmente respiratórias, com maior exposição a riscos ambientais, confirmada na generalidade dos estudos efectuados; mantém-se o problema do sub-diagnóstico. Existe cada vez maior sensibilidade para a detecção do impacto em termos de qualidade de vida, no entanto falta passar a mensagem aos próprios doentes.

2. Na avaliação do doente alérgico, apostava-se numa valorização dos aspectos clínicos associados a meios auxiliares mais desenvolvidos e sofisticados; de facto confirmou-se esta tendência em áreas como a exploração funcional respiratória, os meios laboratoriais, ou como na avaliação dos marcadores de inflamação; por outro lado os jovens que obtêm o título de especialista, terminam o seu treino com um número cada vez mais significativo de casos acompanhados, associando performance clínica à técnica.

3. No tratamento, esperava-se uma muito maior utilização de fármacos anti-inflamatórios, nomeadamente dos corticosteróides tópicos, bem como das vacinas anti-alérgicas; os dados actuais não parecem confirmar as expectativas tão elevadas.

4. Na evolução da investigação científica, apostava-se na confirmação e consolidação. De facto todos os projectos que eram sublinhados foram bem sucedidos; as reuniões anuais da SPAIC mantiveram um elevado nível científico, criou-se uma segunda reunião anual, participou-se em várias reuniões nacionais e internacionais, do foro da Alergologia e Imunologia Clínica bem como de áreas fronteira, com conferências, palestras, comunicações orais, pósters; autores nacionais passaram a publicar regularmente em revistas internacionais; ...a RPIA foi renovada..., a página web modernizada; afirmou-se a projecção internacional da Imunoalergologia nacional, com presenças nas direcções da EAACI, da SLAI, fortaleceu-se a Sociedade Luso-Brasileira de Alergologia e Imunologia; promoveram-se vários projectos multicêntricos de âmbito nacional e internacional. Vários imunoalergologistas nacionais passaram a ocupar cargos de destaque numa perspectiva nacional e europeia. O êxito do congresso da EAACI realizado em Lisboa (2000), contribuiu para a imagem da qualidade científica e organizacional do nosso país, abrindo as portas a uma nova candidatura num futuro de cinco anos. Coloca-se a especialidade como parceiro da comunidade, fazem-se materiais educacionais, estreita-se a colaboração com a Associação Portuguesa de Asmáticos e com sociedades científicas afins. Estabelecem-se as bases do boletim polínico que se espera colocar acessível ao grande público durante o corrente mês. Dinamizam-se os grupos de interesse, actualmente alargados em número, contando com a sua motivação para projectar e catalisar ainda mais a especialidade. Adquiriu-se uma sede, promovendo a existência de um secretariado permanente. Isto é, a evolução que se esperava rápida, foi mesmo muito rápida.

5. Quanto à política assistencial esperava-se muito para este horizonte em que estamos, enquadrado na publicação da rede de referência nacional da especialidade (2003) e em programas ministeriais, como o do controlo da asma. Aumentaram de facto, discretamente, os profissionais a trabalhar na rede pública de prestação de cuidados, tendo sido mantido o ritmo de formação desejável de novos imunoalergologistas, embora associado a enorme precariedade contratual e indefinições de objectivos e enquadramento. A criação de novas formas de gestão hospitalar, facilitadoras de novas relações contratuais, paradoxalmente, vieram ainda dificultar mais a integração desta especialidade, cujo âmbito é, por vezes, aparentemente desconhecido, revelando-se pouco favoráveis à admissão de especialistas capazes de efectuar a abordagem holística do doente alérgico, em favor dos especialistas de órgão ou sistema, sendo consensual a redução de custos conseguida pela intervenção a uma escala comunitária dos especialistas em Imunoalergologia.

Nas conclusões dizia-se que é esta "uma especialidade jovem que nos últimos anos conseguiu definir-se através de um alto conteúdo científico". Foi esta indiscutivelmente a razão para o cada vez maior prestígio que a especialidade merece junto dos seus utilizadores mais directos, isto é, dos doentes. É este aspecto que nos leva a orgulhar dos membros mais jovens da SPAIC, os nossos JIPs; por eles devemos continuar unidos, ultrapassando diferenças, procurando sinergias. A SPAIC e os seus associados, têm que continuar a colocar-se na posição de principais interlocutores na política de saúde nesta área médica, tendo que estar disponíveis para colaborar com as diversas estruturas dirigentes. Importa agora relançar o documento que desenhe a Especialidade na próxima década.

Em Guimarães a 30 de Abril na reunião da Primavera, focada na alergia a fármacos, organizada pelo grupo de interesse e de 12 a 15 de Outubro na cidade do Porto, em organização conjunta da direcção e do Serviço de Imunoalergologia do Hospital de São João, contamos com a presença de todos, fortalecendo a nossa "jovem" Sociedade.